



BOLETIM INFORMATIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA

Número 34 – Dezembro de 2006
Data de publicação 22/12/2006

EDITORIAL

Após quatro anos e meio de “silêncio”, a SBO, por intermédio de sua diretoria e dos editores, volta a lançar um novo número do seu Boletim Informativo. Este número estava previsto para ser publicado em abril deste ano, mas acontecimentos diversos, alheios à vontade da diretoria e dos editores, atrasaram seu lançamento. Aproveitamos então que estamos encerrando o ano para desejar a todos os sócios um 2007 de muitas realizações. E que nossa Sociedade possa continuar crescendo neste ano vindouro e com cada vez mais empenho de todos os associados.

NESTA EDIÇÃO

Palavra do Presidente	2
Balanço das Atividades da SBO nos últimos anos	
Congresso Brasileiro de Ornitologia	3
Congresso Internacional de Ornitologia	4
SBO na Internet	4
Distribuição da Revista Brasileira de Ornitologia	5
Associados	5
Mudanças na Ararajuba – Rev. Bras. de Ornitologia	6
Publicações Recentes de Interesse da Ornitologia Brasileira	7
Agenda	8
Artigos	
O “OrnitoBr” e a revolução virtual na Ornitologia Brasileira	9
Fernando Costa Straube	

PALAVRA DO PRESIDENTE

Feira de Santana, 23 de março de 2006 [com correções em Dezembro de 2006]

Caros Associados:

Uma das metas desta diretoria é fazer com que esta Sociedade, forte e grande como é, possa assumir sua verdadeira vocação na participação ativa das grandes questões conservacionistas, nacionais e internacionais. Para tanto, entendemos que duas ações imediatas deviam ser tomadas: tornar a SBO cada vez mais pública, conhecida pela sociedade e presente na mídia, sendo reconhecida por sua importância e competência, e aumentar a eficiência de comunicação entre SBO e seus associados.

Assim, desde 2004, procuramos discutir várias questões conservacionistas e operacionais pertinentes ao nosso âmbito de atuação e conhecimento, ora enviando nossos posicionamentos, diretamente às instituições envolvidas, ora emitindo notas informativas para a imprensa. Temos participado ativamente de reuniões técnicas junto às diversas instituições governamentais como consultores. Também enviamos delegações e tivemos espaço em estandes no XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, em Londrina, PR, no mês de fevereiro deste ano, e na COP8, realizada em março em Curitiba, divulgando nossas atividades e arregimentando novos associados e parcerias, nos tornando cada vez mais visíveis na mídia. Estivemos presentes no Avistar 2006 – Encontro Brasileiro de Observação de Aves, que se realizou em São Paulo entre maio e junho passados, tanto participando de mesas-redondas como também com um estande próprio, e vamos igualmente participar e apoiar o Avistar 2007.

Enquanto todas as demais sociedades científicas tem tido problemas quanto à organização anual de seus congressos, optando em sua maioria por torná-los bianuais, a SBO conseguiu um agendamento, ainda que informal, de CBOs anuais até 2012, sendo que os dois próximos já estão oficializados (Ver abaixo).

A Revista Brasileira de Ornitologia ganhou cara nova e está a poucos passos para ser classificada como A no sistema Qualis da CAPES. Mais de 100 instituições, brasileiras ou não, recebem regularmente os novos exemplares.

Para aumentar a eficiência da comunicação com seus associados, estamos reformulando e modernizando a *home-page* da SBO, que já está muito mais interativa, hospedando, inclusive, a *home-page* do XV CBO. Além disso, voltamos a publicar o Boletim da SBO, cujo objetivo é trazer informações de diversas ações, como a programação de eventos, notícias, cartas de associados, cartas da diretoria, discussões temáticas, enfim, aumentar a interatividade entre nossos associados e os interessados em Ornitologia.

Neste contexto, é com grande prazer que apresentamos este novo Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia, fruto da vontade, empenho e idealismo de vários companheiros ornitólogos.

Cordialmente,

Dr. Caio Graco Machado
Presidente

BALANÇO DAS ATIVIDADES DA SBO NOS ÚLTIMOS ANOS

Congresso Brasileiro de Ornitologia (CBO). O congresso que reúne os ornitólogos do mundo inteiro interessados em discutir os mais diversos temas referentes à ornitologia brasileira teve início em 1991, sediado em Belém, Pará. Desde seu início o CBO se propunha ser anual. De lá pra cá, somente não foi realizado CBO nos anos de 1995 e 1999. Nos últimos anos, tem-se discutido muito a manutenção da periodicidade anual dos congressos, visto que a disponibilidade de instituições e pessoas dispostas e aptas a coordenar o evento não vinha correspondendo com a demanda. Tal era a situação que a diretoria que assumiu em 2003, durante o XI CBO de Feira de Santana iniciou o seu mandato sem ter uma sede definida para o CBO de 2004. Além disso, devido a problemas enfrentados durante 2002, ano em que a SBO retirou seu apoio ao CBO realizado em Fortaleza, a gestão 2003-2005 resolveu acompanhar o processo de organização dos seus congressos mais de perto. No primeiro trimestre de 2004 Rudi Laps e Carlos Zimmermann se dispuseram a organizar o XII CBO em Blumenau durante aquele ano. Resolvido um problema, ficava outro, pois iniciado o congresso de Blumenau, a SBO ainda não tinha sede para o próximo CBO, em 2005. Havia uma proposta, que deveria ser discutida durante a Assembléia da SBO realizada durante o congresso de 2004 para que o CBO passasse a ser bianual. Essa proposta já vinha sendo discutida há mais tempo e amenizaria o problema de falta de sedes e coordenadores para os congressos. Porém, durante a Assembléia Ordinária da SBO durante o CBO de Blumenau, Alexandre Aleixo e sua equipe assumiram a realização do CBO em Belém para o próximo ano. Além disso, Porto Alegre, através de uma ação conjunta de quatro instituições, propôs a realização do CBO de 2007 em Porto Alegre. O que faltava para manter a periodicidade anual do CBO, pelo menos por enquanto aconteceu. Ouro Preto e Palmas candidataram-se para sediar o CBO de 2006. Em votação, Ouro Preto, por intermédio de Rômulo Ribon, assegurou a realização do CBO em 2006 e Palmas ficou com a preferência de realização do CBO de 2008. Durante o XIII CBO de Belém, consolidou-se a posição de Ouro Preto e Porto Alegre de assumirem a realização dos congressos nos próximos dois anos. Em julho passado, durante a Assembléia Ordinária da SBO no XIV CBO, foi ratificada a sede para o XVI CBO, a ser realizado em 2008: Palmas-TO. Além disso, vários outros pesquisadores, através de suas instituições, manifestaram interesse em levar o CBO para suas cidades. Isso nos dá bons indícios de que os ornitólogos continuarão a se encontrar anualmente nos mais diversos pontos do Brasil. É interesse da atual diretoria da SBO levar o CBO para todas as regiões do Brasil, seguindo, na medida do possível, um rodízio entre norte, sul e centro/sudeste, para que o evento não se concentre em apenas uma região e oportunizando participação para o maior número possível de pessoas. Portanto, programem-se para Porto Alegre e Palmas e, quem sabe, também para Vitória, São Paulo, Goiás e Itajaí nos próximos anos.

Congresso Internacional de Ornitologia (IOC). É com grande satisfação que mais uma vez anunciamos que o 25th International Ornithological Congress será realizado no Brasil em 2010. A proposta apresentada pelas Profas. Cristina Miyaki e Elizabeth Höfling foi aprovada durante o 24th IOC na Alemanha, em agosto passado. O 25th IOC será realizado em Campos do Jordão, SP, entre 22 e 28 de agosto de 2010. Contamos com a participação de todos os sócios para tornar este um evento memorável para a Ornitologia brasileira.

SBO na Internet. Após alguns anos como *web master* da SBO, Alberto “Tiriva” Urben-Filho terminou seu ciclo de colaboração, dando lugar a Luiz Fernando Figueiredo. Durante o tempo em que o sítio está no ar, o mesmo sofreu profundas modificações:

- ❑ Passamos a um provedor pago, com um domínio próprio (<http://www.ararajuba.org.br>).
- ❑ A base de dados da SBO tornou-se *on line*, sendo possível o cadastramento de novos sócios diretamente pelo sítio, bem como o controle, por parte da tesouraria, do pagamento das anuidades dos sócios.
- ❑ O sítio ganhou uma versão em inglês, gentilmente produzida por Dimas Pioli.
- ❑ Após o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) ter se tornado um grupo de estudos vinculado à SBO, a mesma incorporou o sítio do primeiro ao seu domínio e criou o endereço <http://www.cbro.org.br>.
- ❑ A memória dos Congressos Brasileiros de Ornitologia está sendo resgatada na seção “CBO” (<http://www.ararajuba.org.br/sbo/cbo/cbo.htm>), que contém inclusive informações sobre o próximo CBO e os ganhadores do Prêmio Helmut Sick.
- ❑ As principais notas ou matérias divulgadas pela imprensa que envolva a SBO ou seus associados podem ser acompanhadas na seção “SBO na Imprensa” (<http://www.ararajuba.org.br/sbo/noticias/imprensa.htm>).
- ❑ A nossa Revista Brasileira de Ornitologia (até 2005 chamada Ararajuba) possui uma seção específica (<http://www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn.htm>) no qual são encontradas, entre outras informações, as normas para publicação na revista e uma novidade recentemente implementada: a disponibilização de todos os números publicados em formato PDF.

Outras novidades podem ser esperadas para breve, entre elas uma loja virtual, onde sócios e interessados poderão adquirir os mais variados produtos, como revistas, livros, camisetas, entre outros.

No período de 12 a 18/3/2006 o sítio da SBO foi visitado 1.697 vezes, como mostrado a seguir:

Visitas: 1.697

Média Por Dia: 242

Visitas Internacionais: 28.16%

Visitas de Origem Desconhecida: 21.39%

Visitas do Brasil: 50.44%

Visitantes

Visitantes Distintos: 1.239

Visitantes Novos: 1.040

Visitantes Que Regressaram: 199

Distribuição da Revista Brasileira de Ornitologia. Desde a publicação do primeiro volume da Ararajuba / Revista Brasileira de Ornitologia, em 1990, passaram-se dez gestões de diretoria, envolvendo sete presidentes diferentes e seis editores e tendo sete diferentes locais de impressão da revista. Todas essas mudanças, tanto de pessoal como de local, fizeram com que tivéssemos revistas espalhadas pelos quatro cantos do Brasil (Belém, Cascavel, Rio de Janeiro, Londrina, Seropédica, Campinas, Curitiba e Feira de Santana, por exemplo). Em 2004, a diretoria da SBO resolveu centralizar todas as revistas em um único local, independentemente dos locais de origem da diretoria ou do editor. O tesoureiro Lury Accordi empenhou-se então nessa tarefa e as revistas, passadas e presentes, começaram a ser enviadas para Santa Cruz do Sul, RS. Em meados de 2005, todas as revistas que puderam ser localizadas estavam, finalmente, em um único local e a SBO pôde dar início ao próximo passo, dentro de sua proposta de ampliar a distribuição da Revista para universidades públicas brasileiras e universidades e instituições de pesquisa estrangeiras. Esta proposta faz parte de um planejamento estratégico maior, que visa uma melhor qualificação da Revista tanto para seus leitores como para os órgãos acadêmicos avaliadores e/ou indexadores nacionais e internacionais.

Então, entre fevereiro e março de 2006 foram enviadas coleções completas da Revista Brasileira de Ornitologia (volumes 1 a 13) para 109 instituições de ensino e pesquisa no Brasil, públicas ou privadas que mantivessem grupos de pesquisa e/ou cursos de graduação ou pós-graduação em áreas relacionadas à ornitologia. Entre essas instituições encontram-se contemplados todos os estados do Brasil e todas as universidades federais do país.

Uma lista completa das instituições que receberam coleções completas da RBO e daquelas que recebem regularmente a Revista pode ser encontrada em <http://www.ararajuba.org.br>.

Associados. Em vista da dificuldade atual de se encontrar patrocínio ou apoio para custear suas despesas, principalmente com a impressão e distribuição da Revista Brasileira de Ornitologia, a SBO depende muito da contribuição de seus sócios, na forma das anuidades. Porém, o que tem se constatado é que o número de ornitólogos associados à SBO ainda está muito aquém do real número de profissionais ou estudantes que trabalham com ornitologia em nosso país. Confirmam na tabela abaixo, o número de associados pagantes em cada ano, a partir de 2003 e a categoria a qual pertencem.

O número atual de associados (considerados como tal aqueles cuja última anuidade paga foi pelo menos 2003) à SBO é 341, sendo que apenas 75 se encontram com a anuidade em dia, enquanto 33 estão com quatro anuidades atrasadas e outros 64 com três anuidades pendentes. Ainda 169 que pagaram 2005 ainda não pagaram a atual anuidade de 2006. É importante que o associado pague a anuidade até março do ano corrente, visto que, a partir desse ano a Revista Brasileira de Ornitologia passa a ser de frequência trimestral sendo que o primeiro número deve ser lançado em março.

É importantíssimo que professores e pesquisadores mantenham-se em dia com suas anuidades e incentivem seus alunos a também manterem-se em dia ou então a se associarem à SBO. É também interesse da SBO aumentar o número de sócios não-acadêmicos e, para isso, estamos planejando ações para que a associação se torne mais atrativa para esse tipo de público.

Número de sócios que pagaram anuidade a partir de 2003. E, estudantes; P, profissionais; I, Instituições; # Nº de sócios cuja última anuidade foi paga durante o ano correspondente à linha.

Ano	Total	E	P	I	#
2003	201	41	157	3	33
2004	220	53	163	4	64
2005	212	59	158	5	169
2006*	75	29	45	1	75

* Até 21 de março

MUDANÇAS NA ARARAJUBA – REVISTA BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA

A Ararajuba passou recentemente por mudanças importantes que visam torná-la mais atraente aos leitores e autores que nela publicam seus trabalhos e dar-lhe maior impacto junto às comunidades científicas nacional e internacional. A primeira e mais importante foi a mudança do nome da revista que, a partir do volume 13, número 2, passou a se chamar apenas Revista Brasileira de Ornitologia (RBO), denominação que, como sub-título, acompanhava o nome Ararajuba. Esta mudança torna o nome da Revista mais direto, indicando ao mesmo tempo seu conteúdo e nacionalidade. Mudança importante foi também a capa da revista, que sofreu profunda alteração passando a trazer, a cada edição, um novo desenho ou fotografia ilustrando nossa avifauna. Pretende-se assim não apenas tornar a RBO visualmente mais atraente, mas também incentivar o importante trabalho dos fotógrafos e desenhistas que se dedicam a produzir imagens ímpares que nos deleitam e ensinam a conhecer nossas aves. Além da nova capa, o leitor notará ainda que as legendas das figuras dos artigos escritos em português ou espanhol receberam versões em inglês. Esta pequena mudança visa facilitar e promover a consulta dos trabalhos publicados na RBO por parte da comunidade científica internacional. Além destas, algumas outras mudanças estão sendo implementadas: acesso livre a todos os artigos publicados na RBO desde o número 1 através da página da SBO, composição de um quadro de editores associados (editores de área) e inclusão da revista no portal de periódicos da CAPES.

Marco Aurélio Pizo

Editor da RBO

E-mail: mapizo@unisin.br

PUBLICAÇÕES RECENTES DE INTERESSE DA ORNITOLOGIA BRASILEIRA

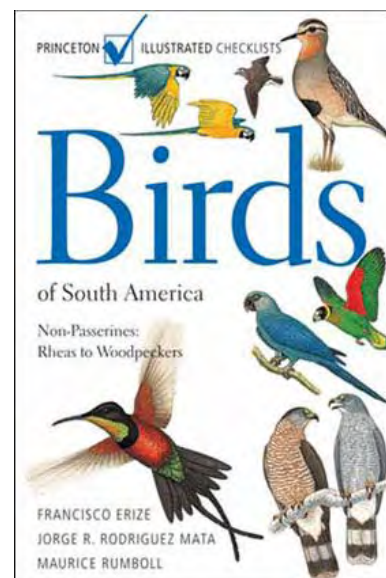
Aves da Mata Atlântica. Por Edson Endrigo.

Com textos em inglês e português e fotos de 100 diferentes espécies da Mata Atlântica, este é o primeiro livro artístico do renomado fotógrafo de natureza Edson Endrigo. O livro apresenta o trabalho que Edson vem realizando há anos em busca de imagens das aves desse bioma tão maravilhoso e ameaçado. Todas as imagens contidas no livro foram realizadas na natureza. O autor espera sensibilizar as pessoas com as belas imagens e que a partir daí elas despertem para a preservação das florestas e suas aves. Para saber mais: www.avesfoto.com.br.



Birds of South America – Non-Passerines: Rheas to Woodpeckers. Por Francisco Erize, Jorge R. Rodriguez Mata & Maurice Rumboll. Princeton Illustrated Checklist (2006)

Um guia de campo que cobre cerca de 1300 espécies de aves não-Passeriformes em mais de 150 pranchas coloridas, buscando assim complementar os dois volumes sobre Passeriformes publicados por Ridgely & Tudor há mais de 10 anos. Inclui mapas de distribuição. Textos em inglês apenas.



Outros livros de interesse:



Serra da Canastra: tesouros naturais do Brasil. Por Robson Silva e Silva (fotos) & Luís Fábio Silveira (textos). DBA Editora (2006).

O livro descreve por meio de textos e imagens as características naturais da Serra da Canastra, destacando os diversos ecossistemas presentes e, claro, a fauna, incluindo aí as aves. Aborda ainda questões sobre conservação ambiental e nascente do Rio São Francisco.

AGENDA

VIII Congresso de Ornitologia Neotropical

13 a 19/5 de 2007, Maturin, Venezuela

Organizado pela Neotropical Ornithological Society, juntamente com a Unión Venezolana de Ornítólogos, o Congresso discutirá diversos temas científicos relativos à avifauna neotropical. Serão homenageados Willian H. Phelps e Willian H. Phelps Jr., pioneiros da ornitologia venezuelana e que também contribuíram com a ornitologia brasileira, especialmente no que tange à avifauna de Roraima.

www.nocvenezuela.org

Avistar2007 – II Encontro Brasileiro de Observação de Aves

30/5 a 3/6 de 2007, Parque Villa Lobos, São Paulo

Pelo segundo ano consecutivo, a equipe liderada por Guto Carvalho organiza um encontro brasileiro voltado ao grande público de observadores de aves. Haverá debates, mostra de arte naturalista, minicursos, feira, atividades para crianças e muito mais. Este ano o evento homenageará Rolf Grantsau, um dos grandes ornítólogos do Brasil. Além disso, 10% da arrecadação será destinada a um fundo de apoio a projetos de conservação de aves brasileiras. A SBO apóia o evento.

www.avistarbrasil.com.br

-XV Congresso Brasileiro de Ornitologia – “As ornitologias brasileiras: regionalismos e integração”

30/6 a 6/7 de 2007, PUC-RS, Porto Alegre

Promovido pela SBO e Museu de Ciência e Tecnologia da PUC-RS, com apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, o XV CBO visa proporcionar a pesquisadores, professores, alunos e outros profissionais ou amadores um momento de intercâmbio científico, atualização e discussão de temas relacionados à Ornitologia nas diferentes áreas do conhecimento, como zoologia, ecologia, biogeografia, comportamento e conservação. Estão programadas diversas atividades ao longo da semana de primeiro a seis de julho de 2007, como palestras de importantes pesquisadores nacionais e internacionais, simpósios, comunicações orais e painéis.

www.ararajuba.org.br/cbo2007

-8th. INTECOL – International Wetlands Conference

20 a 25/7 de 2008, Cuiabá

www.cppantanal.org.br (em breve)

ARTIGOS

O "ORNITOB" E A REVOLUÇÃO VIRTUAL NA ORNITOLOGIA BRASILEIRA.

Fernando Costa Straube

Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais
<http://www.mulleriana.org.br>
email: urutau@mulleriana.org.br

"Para ler na rede...". O quê uma frase como essa significou no passado e o que significa na atualidade? Você, leitor, pensou em deitar-se preguiçosamente em uma rede de dormir com um livro às mãos ou nas incansáveis navegações em homepages temáticas e informativas, em busca de artigos em formato pdf ?

Tempos de revolução. E especificamente gerada por uma inovação "tsunâmica" chamada internet, que primeiro assumiu funções militares, depois acadêmicas e, aos poucos, foi dominando o campo da ciência e tecnologia e, por fim, invadiu os lares e escritórios em todas as partes do mundo.

Em agosto de 1993, o afamado periódico *Atualidades Ornitológicas* republicou (edição nº 60), um artigo intitulado "*Bird bytes*" de autoria de Debbie Burkey¹, tratando da comunicação entre criadores de aves graças à internet. Essa contribuição, causa surpresa interessante pelo conteúdo e tom de novidade apresentado; poderia até ser algo cômico nos dias de hoje:

"Assim que usar o EMail, você nunca mais vai querer saber do 'snail-mail' (o bom e velho Serviço Postal dos Estados Unidos) de novo!"

Ou então, o fragmento:

"Você pode enviar EMail, em vários casos, de um Service para outro, via uma Network chamada Internet, ampliando o seu acesso para mais longe. Arquivos com informações, bem como cartas, podem ser enviados via EMail, permitindo aos criadores compartilharem boletins contendo gráficos e outras informações, bem como as últimas novas sobre as suas aves!".

De fato, esse pequeno intervalo de tempo, no começo da década de 90, marcou uma nova fase na comunicação mundial. E o Brasil logo cedo entrou nesse campo. Primeiro veio a bitnet, de uso mais restrito, depois a telnet e os subseqüentes softwares de correio-eletrônico (Eudora, Outlook Express, Mozilla Thunderbird e outros), uma das mais fascinantes e úteis aplicações da internet.

Creio que a primeira manifestação de um brasileiro, para um público brasileiro, partiu de Roberto B.Cavalcanti. É dele o artigo, também no *Atualidades Ornitológicas* (nº 69, 1996), intitulado "*Internet para ornitólogos*". Ali o autor explica, com os detalhes disponíveis na época

¹ Esse artigo foi publicado originalmente no **Bird World** 7(4): 1993.

ca, todas as vantagens e meios que a rede mundial de computadores permitia. Foi, sem dúvida, algo pioneiro na época; e possivelmente compreendido por apenas algumas poucas pessoas... Segundo esse autor me confidenciou², ele o teria redigido em um momento de inspiração, interessado em divulgar uma excepcional ferramenta que, no futuro, seria indispensável a todos os pesquisadores.

Essa posição futurista, nada mais era do que o reflexo da interação do Brasil com as grandes redes de computadores internacionais que, embora iniciada apenas em 1988, possibilitara ao País, o trigésimo lugar em ordem de atividade, com 2.000 nomes registrados no domínio ".br" do *Domain Name System* (Stanton, 1998)³.

Seguindo-se a mesma tendência, foi inaugurado o site do Atualidades Ornitológicas⁴, na exata data de 28 de novembro de 1996; essa homepage, consulta obrigatória para ornitólogos e criadores de aves, conta atualmente com a impressionante cifra de mais de meio milhão de visitas desde o primeiro dia do ano de 1997. Em abril de 2003, o AO passou a receber e franquear artigos completos, bem como livros e teses, de Ornitologia em sua homepage, constituindo-se de uma fonte excelente - em franca expansão - para consultas técnicas e mesmo leitura descompromissada.

A partir de então, um salto revolucionário ocorreu no uso de internet pelos ornitólogos do Brasil. E não ficou apenas nas ágeis correspondências eletrônicas. Em junho de 1999, todos os resumos submetidos ao VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 2000), foram recebidos via email. Foi a primeira vez que algum congresso ligado à Zoologia restringiu toda a sua correspondência ao sistema digital, facilitando correções, envio de sugestões e agilizando todo o processo editorial do livro de resumos, tal como apresentado nos anais do encontro:

"A assombrosa expansão da Internet no Brasil nestes dois últimos anos possibilitou que praticamente toda a comunicação das comissões organizadora e científica, entre si e com autores e consultores, se fizesse de forma eletrônica. Um cômputo aproximado revela que a organização do caderno de resumos exigiu o trânsito de quase 4.000 mensagens, numa média de 16 mensagens por resumo aceito. É claro que tais números seriam quase impossíveis se fosse utilizado o sistema postal convencional"⁵

Mas o livro de resumos impresso, em seu formato tradicional, estava com os dias contados. Foi distribuído por apenas mais um ano, no IX CBO (Curitiba, 2001) e, a partir daí, a grande inovação foi apresentar as comunicações e descobertas sob a forma de CDs, encartados com o material recebido já na inscrição do evento. Graças a isso, os resumos aprovados e outros textos alusivos que são apresentados nos encontros, acabam ficando disponíveis, em formato digital, para consultas prévias nas homepages dos congressos, antes mesmo de sua realização, permitindo avaliação crítica e preparação antecipada de sugestões, úteis aos respectivos autores.

Exatamente neste ano (2001), na data histórica de 31 de agosto, a ornitóloga paulistana Martha Argel criou a "Lista Brasileira de Ornitologia", junto aos colegas Sandro von Matter e Iury Accordi. O "ornitobr", como sempre foi tratado, acabou como resultado do empreendedorismo de seus

² Esse relato obtive exatamente na data de ontem: 22 de março de 2006, quando encontrei-me com o autor durante o lançamento do livro "*Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil*" (G.A.Bencke *et al.* eds.) durante o COP8: 8º Conferência das Partes da Convenção sobre Biodiversidade Biológica (Curitiba, Paraná). Aproveito para agradecê-lo pelos ensinamentos e sugestões oferecidas para o enriquecimento deste documento.

³ Michael Stanton: "A evolução das redes acadêmicas no Brasil: parte 1 - da bitnet à internet". Boletim Bimestral sobre Tecnologias de Redes, vol. 2, n° 6 (1998). Disponível em <http://www.rnp.br/newsgen/9806/inter-br.html>, acessada em 7 de março de 2006.

⁴ <http://www.ao.com.br>

⁵ "Nota Explicativa"(p.9) em F.C.Straube, M.M.Argel-de-Oliveira & J.F.Cândido-Jr. (eds.) 2000: "Ornitologia brasileira no Século XX, incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000)". Curitiba, Unisul e SBO.

criadores, visando um mecanismo ágil para "...a discussão de temas relacionados ao estudo das aves brasileiras, e espera[ndo] cumprir o papel de instrumento de comunicação entre os ornitólogos, do Brasil e do exterior, dedicados ao melhor conhecimento e à conservação das aves que habitam nosso país".

Essas mudanças, nem sempre notadas e pouco utilizadas por muitos pesquisadores mais avessos ao uso da internet, começam a aparecer fora do meio digital. A partir da edição de junho de 2003, a nossa Ararajuba (atualmente Revista Brasileira de Ornitologia), passou a aceitar artigos enviados por email:

"Os manuscritos podem ser submetidos impressos ou por e-mail, de acordo com a orientação do editor. Os autores que submeterem seus manuscritos por e-mail devem enviar uma declaração por correio assinada por todos os autores, concordando com a publicação do trabalho, caso aceito" (Ararajuba 11(1):junho de 2003).

É um grande contraste comparar essa versão com as duas anteriores, na seção "Instruções aos autores":

"Trabalhos preparados em computador devem obedecer às normas acima [...], sendo submetidos impressos e não em disquete, que deverá ser enviado somente com a versão final do trabalho, de acordo com a orientação do editor" (Ararajuba 10(1):junho de 2002).

"Os manuscritos devem ser submetidos impressos e não em disquete ou por e-mail. Somente a versão final deverá ser escrita no formato eletrônico, de acordo com orientação do editor" (Ararajuba 10(2): dezembro de 2002).

Na realidade, os primeiros passos para essa nova realidade, por parte do nosso veículo científico maior, é um pouco mais antiga. Nos seus seis anos iniciais (1990-1995) nenhum dos autores mencionou seu endereço eletrônico como forma de possibilitar contactos futuros com eventuais interessados. Foi apenas em 1996 que isso se iniciou, com o surgimento de seis artigos com citação a endereço de email, meio aos 28 títulos publicados naquele ano. Depois disso, como consequência natural, essa informação passou a ser constante e, digamos, obrigatória: 21 artigos com email citados entre 38 publicados (1997) e, afinal, 38 artigos - dentre 41 - no ano de 2003.

Poucos meses depois, em dezembro de 2003, por iniciativa de Iury Accordi, André Barcellos-Silveira e José Fernando Pacheco, iniciou-se a valiosa série: "Bibliografia digital da Ornitologia brasileira", listando - com atualizações frequentes - todas as fontes disponíveis na internet ligadas ao estudo das aves silvestres no País.

Além dessa fonte importantíssima, de grande utilidade para os já predominantes ornitólogos conectados ao mundo, também outros mecanismos vêm se unindo para formar um quadro animador no campo das pesquisas bibliográficas.

Há mais de um ano, por exemplo, é possível capturar artigos inteiros, em formato pdf, por meio da homepage de uma cooperativa científica estadunidense: SORA (*The Searchable Ornithological Research Archive*)⁶. Essa iniciativa, realizada pela *American Ornithologists Union*, *Cooper Ornithological Society*, *Association of Field Ornithologists*, *Wilson Ornithological Society* e várias

⁶ <http://elibrary.unm.edu/sora/index.php>

outras entidades, permite o acesso gratuito aos mais importantes periódicos científicos da Ornitologia, destacando-se Auk, Condor, Wilson Bulletin e Journal of Field Ornithology.

Adotando a mesma prática, o *American Museum of Natural History* de Nova York, liberou o acesso às suas publicações, inclusive os *Bulletins* e os *American Museum Novitates*⁷. Idêntico procedimento tem adotado a Capes ("acessolivre")⁸, órgão de fomento brasileiro, bem como também a Fapesp, por meio do Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*)⁹ e também diversas entidades não-governamentais que oferecem até mesmo relatórios e outros documentos de acesso restrito.

Outra iniciativa, que associa-se à infinidade de recursos de apoio à Ornitologia, é o trabalho voluntário realizado por Bob Planqué e Willem-Pier Vellinga, que criaram o já famoso "xeno-canto"¹⁰, um depósito de arquivos sonoros on line destinado à consulta e solicitação de apoio na identificação de cantos e outras vozes de aves neotropicais.

O avanço do mundo digital como ferramenta para a Ornitologia é indiscutível. E tornou-se meio indispensável para uma enorme parcela da sociedade. Meu pai, com seus 77 anos de idade, por exemplo, já utiliza-se há vários anos dos serviços de correio eletrônico e é visto com frequência navegando na internet, em busca de fontes úteis em suas pesquisas históricas. E são dele mesmo as palavras contundentes: "Eu vivi a fase da caneta tinteiro, depois a revolução da esferográfica... Com o tempo, a datilografia passou a imperar e, então, surgem os micro-computadores de uso pessoal. Por fim, vejo que posso acessar informações provenientes de todos os cantos do mundo em questão de segundos". Embora possa parecer óbvio, ele expõe, com essa afirmação, que há uma face ao mesmo tempo excitante e assustadora: aonde vamos chegar?

Ornitobr: rumo ao 6º ano de existência

A ferramenta de busca mais eficiente da internet, o Google¹¹, já nos mostra - de antemão - a infinidade de links que encontramos com a palavra-chave "ornitobr"; selecionando-se apenas aqueles efetivamente relacionados à lista, encontramos "aproximadamente 151" resultados de busca. Essa é uma demonstração de que a "Lista Brasileira de Ornitologia" ou ornitobr, em seus quase 5 anos de existência, participou decisivamente na evolução da ciência ornitológica brasileira.

Meio à sua pauta de trabalho, houveram centenas de tópicos representados nas milhares de mensagens trocadas, os quais apresentaram-se basicamente sob três linhas: informação (divulgação de eventos, congressos, notícias e literatura recente), colaboração (apoio, por parte de seus membros a pedidos de identificação de imagens e sons, fornecimento de literatura) e discussão (debates e opiniões sobre assuntos ligados à Ornitologia e campos correlatos).

Além do importante serviço prestado à comunidade ornitológica do Brasil, pode-se afirmar que esse grupo de discussão também é uma fonte excelente de subsídios para o planejamento da ciência e de suas aplicabilidades. Isso porque permite investigações sobre como desenvolveu-se a aplicação do meio digital no estudo das aves silvestres do Brasil e, especialmente, de como se dá a comunicação entre os estudiosos, por meio dessa fabulosa rede de comunicação.

Um inesperado avanço é visto já na progressão do número de membros. Em fevereiro de 2003, eram apenas 180 participantes que, em um ano e meio de existência da lista, trocaram cerca de 700 mensagens¹². De acordo com o "Jornal da Ciência Email" (edição 2449)¹³, editado pela SBPC, em janeiro de 2004 já eram 400 afiliados (cerca de

⁷ <http://digitallibrary.amnh.org/dspace/handle/2246/7>

⁸ <http://acessolivre.capes.gov.br/>

⁹ <http://www.scielo.br/>

¹⁰ <http://www.xeno-canto.org/participate.php>

¹¹ <http://www.google.com>; acessada em 23 de março de 2006.

¹² <http://www.ararajuba.org.br/sbo/boletim/boletim33.pdf>, acessada em 7 de março de 2006.

¹³ <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=15685>, acessada em 7 de março de 2006.

7000 mensagens); em setembro de 2004, haviam 706 inscritos e 9.440 mensagens postadas¹⁴, conforme noticiou o periódico online Ambiente Brasil.

Dois anos depois, esse número já informa a agregação de precisos 807 afiliados (7 de março de 2006), número que tende a continuar em um aumento vertiginoso. Até o momento estão computadas 15.665 mensagens (média de 290 por mês, entre setembro de 2002 e fevereiro de 2006), representando quase 20 vezes o valor indicado há 3 anos atrás¹⁵.

Naturalmente que não poderíamos contar com oito dezenas de ornitólogos apenas no Brasil, um país pobre e com medíocres recursos destinados às ciências básicas. Nesse sentido, o ornitobr revela outra faceta, advinda da manifestação de interesse pelas aves: a participação dos leigos, amadores e inclusive meros curiosos pela Ornitologia. De fato, as enquetes respondidas na própria homepage da lista, mostram que nem todos os membros têm a Ornitologia como meio de sobrevivência (39,21%) ou como um campo de aprimoramento profissional (33,33%). Curioso, nesse sentido, foi obter a expressiva - e inesperada - cifra de 25,49 % de pessoas que consideram as aves silvestres como "forma de lazer"¹⁶.

Esse parece ser um desejável perfil que tem se estabelecido há décadas, porém timidamente, na Ornitologia brasileira e que começou já com a fundação do Clube de Observadores de Aves na década de 70. Pode-se afirmar que, como nenhuma outra ciência biológica, essa é a que mais facilita e estimula a participação de leigos, fato que se estende mesmo a questões das mais profundas nas discussões internas do meio científico.

Ocorre que a demanda que se criou com a prática de observação de aves é principalmente centrada na identificação das espécies, ação que nem sempre pode ser realizada com certeza absoluta apenas baseando-se na literatura disponível e nos ainda frágeis e mal apresentados guias de campo voltados à avifauna brasileira. É exatamente essa necessidade que também se apresenta para os profissionais e estudantes que se dedicam à investigação biológica das aves: identificar aves é não somente um desafio mas um caminho para o avanço das pesquisas, uma vez que nem o mais habilitado estudioso poderia publicar seus resultados sem ter certeza absoluta da espécie à qual está se referindo.

Tal panorama é evidente nos arquivos do ornitobr, onde se acumulam pastas e mais pastas com fotografias, muitas delas com pouca definição e sem qualquer valor comercial, lá deixadas exatamente para que algum membro se aventure a arriscar a identidade da espécie retratada. E esses documentos, pouco importantes esteticamente, mas valiosos para a ciência, são encaminhados igualmente por leigos e profissionais mais experientes.

Desdobramentos óbvios decorrentes do avanço da tecnologia são os sons, que - basicamente sob dois formatos (wav e mp3) - passaram a ter um espaço idêntico em tais arquivos, com o mesmo propósito de serem apresentados e identificados pelos sempre ativos e dispostos colaboradores. A maior realização, nesse sentido, são as verdadeiras "aulas" proferidas via email, na qual apresenta-se, em geral, uma lista de detalhes que poderiam ser importantes na identificação das aves, aspectos biológicos, comportamentais, etc, não restringindo-se somente ao nome científico em latim da entidade biológica. Assim, se alguém necessitar da identificação de uma ave retratada em uma fotografia apagada e desfocada, que não se espante se receber, além da determinação da espécie, um pequeno tratado versando sobre características diagnósticas em comparação com aves semelhantes, descrição de cantos, tópicos de distribuição geográfica e muitas outras informações paralelas. Acontece que todo observador de aves que leve sua atividade a sério sabe que muitas vezes não

¹⁴ <http://www.ambientebrasil.com.br/noticias/index.php3?action=ler&id=15966>, acessada em 7 de março de 2006.

¹⁵ Notas de última hora: no primeiro dia de outubro de 2006, o ornitobr já contava com 961 membros e 18.120 mensagens trocadas entre eles. Em 14 de novembro do mesmo ano, o milésimo membro adentrou ao grupo, que já contava com 18.794 mensagens (Edição nº 3146 do Jornal da Ciência/SBPC, de 21 de novembro de 2006: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalle.jsp?id=42508>).

¹⁶ Não à toa, como desmembramento do sucesso do ornitobr, criou-se (30 de junho de 2005) - por iniciativa da versátil Martha Argel - uma outra lista de discussão, voltada aos observadores de aves, o Birdwatching Brasil (<http://br.groups.yahoo.com/group/birdwatchingbr/>)

bastaria saber que tal ave pertence a tal espécie e sim todo um rol de conhecimentos para que não se engane futuramente com flagrantes de aves muito parecidas.

Dessa maneira, a participação de filiados de todos os cantos do Brasil (e também de outros países, como ocorre no ornitobr) é fundamental, uma vez que pode congrega uma grande diversidade de representantes familiarizados com as avifaunas dos inúmeros biomas e ecossistemas brasileiros.

O ornitobr conta com a representação de pesquisadores de todos os estados brasileiros, o que pode ser interpretado como uma ampla representação geográfica da comunidade de estudiosos e, desta forma, uma representatividade satisfatória de massa crítica, inclusive em atenção aos diversos padrões de distribuição geográfica das espécies. Acerca desse assunto, pode-se afirmar que há uma nítida e esperada concentração de ornitólogos no eixo sudeste-sul, com destaque para o estado de São Paulo (15,3% dos membros), Rio Grande do Sul (10,8%), Paraná e Santa Catarina (cada um com 10,4%). Logo atrás vem o Rio de Janeiro (6,3%), seguido da Bahia e Minas Gerais (5,4% cada) e, depois, o Espírito Santo (4,5%).

Mas os arquivos da Lista Brasileira, refletem a filosofia de duas-mãos do grupo. Não se restringem apenas a solicitações de colaboração, mas também a informações que poderiam ser úteis a todas as pessoas. Ali constam, por exemplo, sons de algumas espécies de grupos de distinção complicada como *Leptotila* e *Elaenia*, banco de dados com entidades que financiam pesquisa com aves, pacotes com artigos ligados a métodos, revisões taxonômicas e vários outros assuntos, imagens e sons apresentados de forma didática, listas de localidades e diversas outras fontes, acessíveis a todos os membros.

Com isso, pretende-se ilustrar e enriquecer os debates gerados na própria lista de discussão: os arquivos têm, invariavelmente, uma associação com algumas ou várias mensagens alusivas trocadas entre os membros interessados no tópico.

Aproveitando-se do mecanismo gerado pela intensa participação de centenas de pessoas, tornou-se também possível fazer divulgações das mais variadas, muitas vezes enfocando "notícias de primeira mão" as quais - muitas vezes - acabam sendo disseminadas muito antes do que pelos meios tradicionais de comunicação em massa. Também outras formas de noticiar têm sido amplamente consideradas, tais como informações sobre eventos ligados ou não diretamente à Ornitologia, ofertas de empregos, de estágios, de participação em viagens e muitas outras.

Todas essas características acabaram por transformar o ornitobr em um meio quase que obrigatório para todos os interessados - pessoal ou profissionalmente - nas aves silvestres brasileiras. Esperamos, sinceramente, que essa lista de discussão prossiga com seu trabalho, voluntário e acessível, servindo de exemplo a todas as áreas de conhecimento das ciências biológicas no Brasil.

Para acessar a página Yahoo do Ornitobr: <http://br.groups.yahoo.com/group/ornitobr>
Em caso de dúvida escreva para ornitobr-owner@yahoogrupos.com.br



Tangara cyanocephala cearensis
Guaramiranga, CE, 13/XI/2006

O BOLETIM INFORMATIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA, COM PERIODICIDADE IRREGULAR, DESTINA-SE À DIVULGAÇÃO DE ASSUNTOS DIVERSOS DA ENTIDADE, CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA E OUTROS ACONTECIMENTOS DA ORNITOLOGIA BRASILEIRA. CONTRIBUIÇÕES DEVEM SER ENCAMINHADAS AO E-MAIL secretaria@ararajuba.org.br

Editor deste número: Vítor de Q. Piacentini

Colaboradores: Luiz Fernando Figueiredo, Fernando C. Straube e Ciro Albano

SBO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA

www.ararajuba.org.br

Diretoria 2005-2007

Presidente: Caio G. Machado
Secretário: Vítor de Q. Piacentini
2º Secretário: Leonardo V. Mohr
Tesoureiro: Iury A. Accordi
2º Tesoureiro: Claiton M. Ferreira